

PC PODE ABANDONAR PLENÁRIO DA CPI

Ex-tesoureiro de Collor diz que não tem nada a dizer sobre orçamento

JORNAL DA TARDE *Orçamento*

17 DEZ 1993

O empresário Paulo Cesar Faria ameaçou ontem abandonar o plenário da CPI do Orçamento, onde prestará depoimento hoje às 9h30, caso os parlamentares insistam em tratá-lo como investigado no escândalo que apura o desvio de verbas do Orçamento da União. "Não aceito ser investigado por essa CPI. Não fui citado por José Carlos dos Santos (o ex-assessor do Senado responsável pelas denúncias), nem meu nome aparece nos disquetes da Norberto Odebrecht", disse. No recado que mandou à CPI, PC garante que só falará na condição de testemunha ou de depoente. "Não tenho muito a dizer nessa CPI, sou professor em campanha política", ironizou, acrescentando que, se notar alguma tentativa de "massacre", pretende se retirar sem falar nada.

Confirmadas essas ameaças, o depoimento de PC poderá se transformar num espetáculo de dois atos. O primeiro, do próprio ex-tesoureiro de Collor, que promete usar a tribuna da CPI para

fazer sua defesa em cadeia nacional de rádio e televisão; o segundo, da segurança, que vai mobilizar 90 homens da PM, 30 agentes da Polícia Federal e quase 200 seguranças do próprio Senado. Ontem de manhã a polícia fez uma vistoria no prédio do Senado e ensaiou todo o trajeto de 13 quilômetros do quartel da PM ao Congresso. "Tamanha segurança é necessária para os casos de alto risco ou de alta periculosidade", disse o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

A tensão na CPI pode ser medida pelo comportamento do relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Ele promete ficar quieto, pelo menos no início, já que ainda não tem o que perguntar ao empresário. Magalhães não queria a convocação de PC, por considerá-lo uma pessoa "muito viva e perigosa". O argumento do senador Jarbas Passarinho, fez com que a tendência da comissão mudasse. Passarinho disse que PC era a pessoa que mais entendia de manipulação de verbas públicas ▶



Wilson Pedrosa/AE

PC: "sou professor em campanha política".

▶ do País.

Ontem à tarde, PC foi ouvido pelo juiz da 10ª Vara da Justiça Federal de Brasília, Pedro Paulo Castelo Branco, no processo que responde por evasão fiscal. De acordo com a denúncia do Ministério Público, ele é acusado de ser o verdadeiro proprietário da empresa Miami Leasing, para a qual enviou ilegalmente US\$ 1,5 milhão pelo aluguel de duas aeronaves. A operação foi feita com a empresa Brasil-Jet, de PC, e de seu sócio Jorge Bandeira de Melo, que também está sendo processado. O presidente da Miami Leasing, o brasileiro naturalizado americano Ironildes Aniceto Teixeira, que é apontado como "testa-de-ferro" do empresário, é o terceiro acusado no processo. PC confirmou o aluguel de uma aeronave, mas afirmou que o contrato foi aprovado pelo Federal Reserve Bank (equivalente ao Banco Central nos EUA) e que o dinheiro foi enviado legalmente para a Flórida. Ele negou ser o verdadeiro dono da Miami Leasing e acu-

sou o empresário Pedro Collor de ter "fabricado" os documentos que deram origem ao processo. O juiz Castelo Branco abriu um prazo de três dias para que os advogados de PC apresentem sua defesa prévia e informou que vai encaminhar o processo, em seguida, para o Ministério Público. Segundo Castelo Branco, como um acusado está nos EUA e outro está foragido, o processo pode demorar muito a ir a julgamento, por isso considera a hipótese de julgar PC isoladamente. O advogado Nabor Bulhões disse que o processo não pode ser desmembrado, pois os três respondem pelo mesmo crime.

Em Maceió, o delegado de PF Flásio Furtado, que preside o inquérito que apura a fuga de PC, ouviu ontem o irmão de PC, Carlos Gilberto Farias, o mordomo Joel Boeiras, e o guarda-costa Juarez Silva. Até agora, apenas o fazendeiro pernambucano Antônio da Fonte e o sargento da PM de Alagoas, Flávio Almeida Júnior foram indiciados.